

# A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR PARA OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS E A MELHORIA DO IDEB

## THE IMPORTANCE OF SCHOOL MANAGEMENT FOR OPTIMIZING RESOURCES AND IMPROVING IDEB

Gisele Cristine Rodrigues de Oliveira\*

### RESUMO

O presente estudo visa a identificar os fatores intra e extraescolares que levaram a Escola Municipal Celso Alves Mourão a atingir números no Ideb que superaram a média no Município de Porto Nacional e no Brasil. Para tanto, foi feita uma busca por uma escola gerida pelo mesmo município e que tivesse índices similares extraescolares com relação aos discentes (socioculturais e econômicos), comparando-as em termos de estrutura escolar e recursos disponíveis, com o fim de identificar se a gestão da escola foi o fator diferencial na qualidade do índice atingido. Foram pesquisadas informações em dados publicizados (IBGE, INEP, IDEB, Prova Brasil) visando ao levantamento dos dados comparativos para que se pudesse analisar se o Efeito Escola foi preponderante para o atingimento desse índice diferencial. Dividiu-se o artigo em cinco seções: introdução, conceito de fatores contextuais, a interferência do efeito escola nos resultados do IDEB, análise de dados de desempenho dos alunos e considerações finais.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Fatores intraescolares; Fatores extraescolares; Ideb.

### ABSTRACT

The present study aims to identify internal and external school factors that led the Celso Alves Mourão Municipal School to get a score in Ideb that transcended the average in Porto Nacional city and in Brazil. For this purpose, a search was made for a school managed by the same city and which had similar external school score related to students (socio-cultural and economic), comparing them in terms of school structure, available resources seeking to identify whether school management was the differential factor in the quality of the rate reached. Information was researched in publicized data (IBGE, INEP, IDEB, Prova Brasil) in order to collect comparative data so that it could be analyzed whether the School Effect was preponderant for reaching this differential index. The article was divided into five sections: introduction, concept of contextual factors, the interference of the school effect in IDEB results, analysis of student performance data and final considerations.

**Keywords:** School Management; Internal school factors; External school factors; Ideb.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a interferência dos fatores contextuais (intra e extraescolares) nos resultados de desempenho do índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos

---

Professora. Diretora Municipal de Educação de Porto Nacional. Pós-Graduada em Especialização em Estatística e Avaliação Educacional. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: giseleoliveira@hotmail.com

anos de 2015 a 2019. O estudo tem como foco o quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Celso Alves Mourão, localizada no município de Porto Nacional/TO.

Para efeito comparativo, escolhemos a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, após um recorte referencial em que, diante dos elementos extraescolares, observamos semelhanças entre a escola Celso Alves Mourão e a Dr. Euvaldo Tomaz de Souza. Os dados utilizados para esse comparativo foram os disponibilizados pela Prova Brasil aplicada no ano de 2017, em alunos do 5º ano, sendo o dado a base comparativa utilizada para efeito deste trabalho, do qual extraímos alguns marcadores retirados da Prova Brasil, como: se moram com a mãe e pai; escolaridade dos pais; se vê os pais lendo; participação dos pais na escola; se são incentivados pelos pais; indicadores econômicos (carro, computador, quartos e banheiros na casa); trabalho em casa e fora de casa; trajetória escolar. O que apuramos desses marcadores nas escolas demonstrou uma similaridade entre os fatores extra escolares aptos a permitir um comparativo da gestão, possibilitando, estatisticamente, uma exclusão das diferenças externas para efeito deste trabalho.

Os fatores contextuais intra e extraescolares devem ser analisados de forma conjunta para que se tenha uma visão real das condições escolares que determinam os resultados do IDEB. Os extraescolares caracterizam-se como informações “sociodemográficas e socioeconômicas que, em geral, influenciam no destino educacional e ocupacional dos indivíduos”; já os intraescolares são “aspectos e práticas escolares que influenciam o aprendizado e sucesso escolar dos alunos atendidos pela escola” (CAED, 2012, p. 5).

Quanto aos fatores extraescolares, são analisados os dados referentes a alguns marcadores extraescolares retirados da Prova Brasil 2017, que apontam para um mesmo perfil socioeconômico e outros fatores correlatos, para efeito comparativo, entre os alunos das escolas aqui pesquisadas.

Diante do conceito de contexto intraescolar, importante destacar que o efeito escola<sup>1</sup> é uma das principais causas de resultados de desempenho satisfatório ou não, porque as políticas internas interferem diretamente na educação. Na análise escolar, sob esse prisma, são consideradas no curso deste trabalho a gestão, a estrutura escolar, a categoria de adequação da formação dos docentes às disciplinas lecionadas, a complexidade da gestão escolar, a existência de práticas pedagógicas inclusivas, espaços de aprendizagem, idade média dos discentes etc., e ainda dados de gestão que apontam para políticas recentemente aplicadas no aprimoramento da escola.

Quanto aos dados contextuais trabalhados, foi utilizada a base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, sendo os dados públicos e sistematizados. Optamos por essa escolha por se tratar de dados gerais que apresentam um

---

<sup>1</sup> O efeito escola utilizado para efeito desta pesquisa se refere ao denominado por Gremaud, Felício e Biondi (2007), quando apresentaram pesquisa realizada no estudo do desempenho escolar e os fatores da escola que contribuem para o desempenho. Segundo os autores, o Efeito Escola é a identificação das escolas que conseguem se destacar positivamente em relação a outras que detenham um mesmo perfil socioeconômico no que se refere às regiões em que estão inseridas. Segundo os autores, o efeito escola é “[...] a parcela residual da estimativa da nota média das escolas, controlando-se as características socioeconômicas dos alunos e as características dos municípios.”, ou seja, uma forma de mensurar o diferencial da escola em relação ao desempenho dos alunos. Mais especificamente os autores defendem que o Efeito Escola “[...] tem o propósito de trazer informações comparativas dos desempenhos obtidos, em média, pelas demais cujos alunos apresentam perfis semelhantes.”. A base metodológica do estudo do Efeito Escola realizado pelos autores é também utilizada, aqui em menor grau, para comparação entre as escolas e para se chegar, ao final deste trabalho, a identificação que a escola se sobressaiu nos exames, em relação ao referencial comparativo, por conta do efeito escola, sem mensurar quantitativamente qual o grau desse desvio (GREMAUD, FELÍCIO, BIONDI, 2007, p. 9-10).

panorama da escola pesquisada. Outros dados foram obtidos ainda junto ao portal QEdU, um portal que reúne informações educacionais de forma sistematizada para análises.

Justifica-se a abordagem desse tema na busca de um entendimento mais amplo do que o dado bruto dado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Busca-se uma visão mais ampla do contexto que levou à alteração do índice ao longo dos anos analisados, fundamental para que se permita uma prospecção para aplicação de políticas educacionais.

O objetivo geral que norteia este trabalho consiste em analisar dados de avaliação de desempenho escolar da Escola Municipal Celso Alves Mourão, que se sobressaiu no índice alcançado, para identificação da influência do efeito escola nos resultados do IDEB de 2015 a 2019, utilizando como parâmetro comparativo a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza.

Dessa forma, o recorte de análise será feito com dados de avaliações externas, censo escolar, plataforma pedagógica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e matrículas do ano de 2015 a 2019, do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Celso Alves Mourão, localizada no município de Porto Nacional/TO. A escolha dessa escola se deve à evolução de seus resultados do IDEB, a qual chamou a atenção por sua expressiva melhora, evoluindo desde 5.2 no ano de 2015 até 6.2 em 2019.

A hipótese que norteia o desenvolvimento deste artigo é a de que uma multiplicidade de fatores, extra e intraescolares, somaram-se para se ter a melhoria significativa do IDEB ao longo dos anos estudados. No entanto, em se comparando a outras escolas públicas da mesma cidade, com fatores extraescolares similares (conforme será evidenciado em quadro comparativo no desenvolvimento deste trabalho), verifica-se um crescimento diferenciado no índice da escola estudada, apontando para a preponderância de fatores intraescolares, principalmente na gestão de seus recursos (efeito escola) para se ter uma escola eficaz, já que as escolas da mesma região estão submetidas a fatores intraescolares similares entre o corpo discente.

Para o recorte da escola comparada à Escola Municipal Celso Alves Mourão, foi utilizado como parâmetro de corte comparativo os seguintes fatores: (a) escola de gestão municipal; (b) escola que esteja localizada também a região urbana de Porto Nacional; (c) escola com complexidade Nível 5; (d) fatores socioeconômicos similares conforme Prova Brasil. Com esse recorte, a escola escolhida para comparação foi a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza.

O *corpus* do presente artigo está dividido em seções: conceito de fatores contextuais, a interferência do efeito escola nos resultados do IDEB, análise de dados de desempenho dos alunos, considerações finais.

## **2 A CONTRIBUIÇÃO DOS FATORES CONTEXTUAIS PARA A MELHORIA DOS INDICADORES DO IDEB**

Fundamentando-se na hipótese inicial desta pesquisa, buscaremos, no escopo deste tópico, alinhar a qualidade na educação, mensurada por meio do IDEB, entre 2015 e 2017, e a influência e fatores contextuais. Especificamente quanto à análise dos dados, a faremos em tópico subsequente, após a contextualização teórica.

A premissa deste trabalho funda-se na ideia de que fatores extra e intraescolares são preponderantes na alteração da qualidade na educação, objetivamente analisada sob a ótica com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. Excluímos aqui as ideias predominantes no Brasil até meados de 1970, que buscavam relacionar o desenvolvimento escolar com características biopsicológicas e sociais dos discentes, excluindo os estudos dos fatores intraescolares como determinantes no processo. Há de se frisar que “[...] o termo social era empregado no sentido de déficit cultural dos usuários das escolas públicas, não

contemplando a relação com a estrutura na qual se organiza a sociedade” (CAVALCANTE et. al., 2017, p. 238).

No escopo deste trabalho, diferentemente dos modelos predominantes até a década de 1970 no Brasil, busca-se analisar de que forma os fatores intraescolares podem contribuir para a superação ou a própria compensação de fatores extraescolares no aprimoramento da qualidade educacional.

Classificam-se aqui os fatores extraescolares como sendo todo aqueles vinculados à situação do aluno fora da escola, na quais pode-se ressaltar: (a) situação socioeconômica, em que estudos como o de Albernaz, Ferreira e Franco (2002) apontam para os efeitos do nível socioeconômico, e autores como Soares e Alves (2003) apontam para a diferença de cor de pele no desempenho escolar; (b) ambiente familiar, apontado por Ferreira e Barreira (2010) como diretamente influenciador do desempenho, seja na participação efetiva dos pais na educação, bem como o próprio nível de estudo dos pais do aluno e a sua influência na educação.

Para Dourado, Oliveira e Santos (2007), analisar os fatores intra e extraescolares é de suma importância. Definem a dimensão extraescolar em duas esferas. A primeira trata do espaço social que se refere à dimensão socioeconômica e cultural dos envolvidos, analisando como o acúmulo de capital econômico, social e cultural das famílias e dos alunos interfere no processo de ensino e aprendizagem; do desenvolvendo políticas públicas para atender a diversidade sociocultural dos alunos, entre outros. Já a segunda esfera diz respeito às obrigações do Estado e aos direitos do cidadão. Cabe ao Estado definir políticas públicas que garantam o acesso e permanência na escola, para se estabelecerem padrões de qualidade, bem como se implementarem programas como merenda escolar, livro didático, transporte escolar, entre outros.

Os autores também dividem a dimensão intraescolar em quatro níveis.

O plano do sistema – condições de oferta do ensino – trata da garantia de instalações gerais adequadas aos padrões de qualidade, como laboratórios, bibliotecas; equipamentos em condições de uso e em quantidade adequada para desenvolvimento das atividades escolares; ambiente escolar seguro e com condições de acessibilidade e atendimento para portadores de necessidades especiais.

O plano de escola – gestão e organização do trabalho escolar – refere-se à estrutura organizacional conciliável com os objetivos do trabalho pedagógico, como planejamento, monitoramento e avaliação dos programas e projetos, visando à promoção da aprendizagem dos estudantes; gestão democrática e participativa; perfil do gestor; modo de nomeação ao cargo; tempos e espaços de formação; projeto político pedagógico; métodos pedagógicos; currículo; processos avaliativos para tomadas de decisão; recursos pedagógicos e tecnológicos; instrumentos de informação e comunicação eficientes entre os setores da escola, dentre outros.

O plano do professor – formação, profissionalização e ação pedagógica – corresponde à titulação/qualificação, ao vínculo, às formas de ingresso e às condições de trabalho; perfil do professor; políticas de formação e valorização docente; atendimento aos alunos; relações interpessoais; garantia de carga horária para livre docência; valorização das práticas pedagógicas.

O plano do aluno – acesso, permanência e desempenho escolar – relaciona-se com a percepção de qualidade que os pais e alunos têm da escola. Ao se respeitar a diversidade socioeconômica e cultural, o acesso torna-se adequado e a permanência prazerosa.

O contentamento e envolvimento da comunidade escolar no projeto político e pedagógico são razões determinantes para a melhoria do desempenho escolar e sucesso do aluno.

Quanto a influência dos fatores intra e extraescolares,

[...] fazendo paralelo das inter-relações entre os fatores intra e extraescolares, aponta que, no ambiente escolar, existem dois processos importantes que precisam agir

mutuamente para melhoria do desempenho dos discentes: a gestão escolar e o ensino, trazendo sua atenção para identificação de características da direção escolar associadas positivamente ao desempenho dos alunos. Esses fatores dizem respeito à capacidade do diretor transmitir, uma prioridade pedagógica ao conjunto da comunidade escolar, o que envolve, além da preocupação com os critérios de divisão de professores e alunos nas turmas que favorecem o ambiente de aprendizagem, a criação de um clima escolar com altas expectativas sobre o desenvolvimento de alunos, bem como a criação de práticas e da organização da escola às características dos alunos (CAVALCANTE, et. al., 2017, p. 238-9).

Foca-se, assim, nos fatores internos (efeito escola) que permitiram à Escola Municipal Celso Alves Mourão destacar-se em sua evolução no Ideb, mostrando um modelo de gestão que permitiu, em suas múltiplas dimensões, uma evolução no Ideb entre os anos aqui estudados, em um comparativo realizado com a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, que identificamos como sendo uma escola com o mesmo nível de complexidade, no mesmo município, da mesma esfera de governo, que detém alunos com perfil similar, segundo a Prova Brasil 2017, conforme analisado em comparativo na Tabela 2, no tópico seguinte.

Sobre os fatores intraescolares, Dourado (2009, p. 211) discorre sobre a sua importância para a qualidade educacional da seguinte maneira:

[...] a estrutura e as características da escola, em especial quanto aos projetos desenvolvidos, o ambiente educativo e/ou clima organizacional, o tipo e as condições de gestão, a gestão da prática pedagógica, os espaços coletivos de decisão, o projeto político-pedagógico da escola, a participação e integração da comunidade escolar, a visão de qualidade dos agentes escolares, a avaliação da aprendizagem e do trabalho escolar realizado, a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, a dimensão do acesso, permanência e sucesso na escola, entre outros, são aspectos que traduzem positiva ou negativamente a qualidade da aprendizagem na escola.

Em relação à qualidade educacional, Dourado (2007, p. 9) acredita que seria “um fenômeno complexo, abrangente e que envolve múltiplas dimensões”. Conceituar qualidade não é fácil. Há divergências sobre o tema entre os agentes educacionais. Isso porque, conforme Sousa (1997a, p. 267), “depende dos valores de quem produz a análise de qualidade”. Então, a conceituação de qualidade na educação submete-se à visão da sociedade, das escolas e da relação entre elas, o que traz um problema político e pedagógico e, muitas vezes, ideológico, não havendo, assim, imparcialidade.

Para o escopo deste trabalho, a qualidade na educação será mensurada de forma objetiva por meio do Ideb, uma avaliação que permite a comparação entre escolas diferentes em um índice nacionalmente estipulado, o que possibilita uma análise comparativa entre escolas inseridas em uma mesma localidade, nivelando-se, de forma geral, os fatores extraescolares envolvidos, focando-se, assim, na diferença entre os fatores intraescolares que contribuíram para as diferenças de avaliação entre as escolas. Os fatores extraescolares foram selecionados dentre os extraídos da Prova Brasil 2017 aplicados em ambas as escolas, apontando para um perfil similar de fatores, conforme será apontado em quadro adiante.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foi formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com os quais a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias (Ministério da Educação – MEC, 2007).

O Ideb é um ótimo indicador da Educação, ainda que não seja a única forma de mensurar a qualidade educacional. O Ideb possui mérito e deve ser considerado por agregar dois elementos relevantes que pareciam incompatíveis: taxas de aprovação com o desempenho dos

alunos. Entretanto não pode ser visto como o único indicador da qualidade da escola. A afiliação da qualidade educacional ultrapassa a aplicação de testes aos alunos. Os próprios princípios que regem a qualidade da educação superam os integrados pelo IDEB. Isso porque não se pode mensurar a educação apenas por notas. Conclui-se que os resultados do IDEB e os fatores intra e extraescolares devem ser considerados para efetivação de uma política educacional direcionada à edificação de uma escola de qualidade para todos.

Na concepção de Soares (2012, p. 83),

[...] a escola de qualidade é aquela que tem como valor fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, dispõe de infraestrutura necessária, ensina o que é relevante e pertinente através de processos eficazes e utiliza os recursos disponíveis, sem desperdícios. Seus professores e funcionários e os pais dos alunos estão satisfeitos e os alunos mostram, através de formas objetivas que aprenderam o que deles se esperava.

Trata-se da gestão que busca uma melhor utilização dos recursos disponíveis à escola, atuando de forma sinérgica entre os recursos humanos da escola (professores e demais funcionários), bem como os recursos físicos disponíveis, buscando a sua máxima efetividade. Segundo Soares (2012), a utilização eficaz dos recursos humanos e físicos da escola redundará na satisfação de funcionários, alunos e familiares e gera, conseqüentemente, um melhor desempenho escolar.

Klein, Fragoso e Marino (2017, p. 19) afirmam que

O nível socioeconômico e cultural dos alunos e de suas famílias é o responsável pela maior parte da variabilidade de desempenho encontrado, a ponto de permitir a afirmação da década de 1970 de que a escola não fazia diferença, já que provinham das famílias as variáveis explicativas dos resultados dos alunos.

Ressalta-se ainda que a avaliação se constitui em uma condição necessária à melhoria da qualidade de ensino. No entanto é o núcleo da própria escola e dos que nela atuam e frequentam que deve analisar as questões de qualidade, buscá-la e melhorá-la, assim como as ações governamentais devem estar voltadas para esse fim. Quando há a busca do conhecimento contextual, pode-se exigir do Estado – propositor e regulador de políticas educacionais – condições adequadas com a finalidade de haver efetiva qualificação das escolas e dos sistemas de ensino. São muitos os escopos para poder se avaliar a educação do País com a finalidade de trazer para ela tanto equidade como qualidade. Tem-se de ter um olhar mais holístico, cuidadoso, na elaboração de políticas públicas, em que se levem em conta não só os índices quantitativos da avaliação, mas também as situações contextuais socioeconômicas, culturais e outras que individualizam a educação em um país de grandes proporções (FERNANDES, 2007).

Fernandes (2007, p. 8) acredita que o Ideb “possui a vantagem de ser de fácil compreensão, simples de calcular, aplicável às escolas e explícito em relação à “taxa de troca” entre probabilidade de aprovação e proficiência dos estudantes”.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tornou-se importante instrumento para se chegar aos resultados educacionais de escolas brasileiras, apesar de não se poder, só por meio dele, se avaliar a qualidade da educação. A análise desses resultados pode proporcionar o monitoramento do índice de proficiência dos alunos, mapeamento e conhecimento do perfil das escolas para direcionamento de políticas públicas. Mas, para além disso, paralelamente, deve-se interpretar a realidade escolar para a definição de políticas internas (efeito escola) e tomadas de decisão, com a identificação dos fatores que interferem diretamente na aprendizagem.

Partindo-se da premissa de que, apesar de o IDEB referir-se mais a dados quantitativos do que qualitativos, mesmo assim ele é um importante instrumento para definição de ações tanto em visão macro como micro do contexto escolar.

As avaliações externas são necessárias na medida em que auxiliam a reflexão da própria escola sobre suas fragilidades. Indubitavelmente, a avaliação escolar por meio do IDEB contribui sobremaneira quando direcionada à definição de políticas públicas para a educação de forma geral – definição de políticas externas à escola. Isso porque a análise de seus resultados proporciona, por exemplo, o monitoramento do índice de proficiência dos alunos, utilizando exames padronizados com informações sobre o desempenho e rendimento escolar. O IDEB é visto por muitos como um índice e não como uma avaliação, mas, ao associar dados de desempenho e rendimento, atribui uma avaliação de qualidade para os sistemas e escolas. Então, é uma avaliação externa de desempenho e interna quando se trata do rendimento.

Com esses dados identifica-se, de modo geral, se a educação está atingindo os objetivos a que se propõe, ou seja, um sistema de ensino em que todos tenham acesso à escola, com um índice de repetição menor, evitando-se a evasão escolar e possam aprender.

Esse mapeamento de resultados proporciona o conhecimento do perfil das escolas. O Ideb permite também que se evidencie a influência de fatores extraescolares na qualidade do ensino, quando se correlacione regiões com diferentes níveis de desenvolvimento e se verifica a diferença entre o Ideb entre as escolas. Dessa forma, impossível não se analisar o contexto em que as escolas estão inseridas para que políticas internas sejam propostas.

Da mesma forma é possível, por meio do Ideb, mensurar os diferentes efeitos intraescolares em microrregiões, como é o caso da cidade de Porto Nacional/TO, que detém índices socioeconômicos similares para estudantes do ensino público.

A análise da escola e dos fatores intraescolares permite, assim, que se trace um diagnóstico mais preciso acerca da gestão escolar, estrutura e outros fatores internos que redundaram no Ideb, fazendo com que se possa identificar outros fatores que estão por detrás do índice.

Para Collares (1989, s/p), “dentre os fatores intraescolares são salientados o currículo, os programas, o trabalho desenvolvido pelos professores e especialistas, e as avaliações do desempenho dos alunos”. Em função dos fatores intraescolares percebe-se que os resultados do desempenho dos estudantes estão ligados a um grupo de fatores. São eles: currículo – uma vez que não se pode fugir, porque os alunos dependem dele para adquirir a aprendizagem; os programas – a educação básica trabalha com vários programas educacionais que subsidiam o processo educacional em especial o pedagógico; o corpo docente – desempenha papel importantíssimo nessa questão, pois sem ele todos os fatores mencionados anteriormente não acontecem; e avaliação de desempenho dos alunos – é um instrumento imprescindível para tomadas de decisão.

Segundo Barros, Fontenele e Nunes (2012, p. 2), “o currículo [...] deveria contribuir para que a escola cumpra seu papel de emancipar e munir o indivíduo de subsídios para que o mesmo se torne capaz de refletir acerca de sua realidade, bem como agir sobre ela de forma a modificá-la”. Nessa perspectiva, acredita-se que o currículo é capaz de instigar os estudantes a refletirem sobre a realidade em qual estão inseridos e que os objetos do conhecimento trabalhados pelos docentes sejam de fácil compreensão. Sob essa ótica, o currículo em parceria com a escola deve desempenhar um papel muito importante no meio escolar, que é despertar o interesse do aluno pela busca incessante do conhecimento.

De acordo também com Gonçalves e Pereira (s/d e s/p), “outro fator intraescolar que corrobora para o baixo desempenho está relacionado à prática docente, em que discussões mostram que a formação de professores ainda não contempla a realidade das escolas”. Um fator bastante preocupante no que se refere ao desempenho escolar dos estudantes está relacionado à qualidade da formação inicial para professores que, em muitas instituições superiores, não

preparam os futuros docentes para desempenharem com eficiência a sua profissão, e isso implica diretamente nos resultados escolares das avaliações internas e externas.

Ainda sobre o trabalho do corpo docente e especialistas, Soares (2007, p. 153) enfatiza o papel da gestão como um dos fatores intraescolares que se associa à eficácia escolar: “dentro da escola há dois importantes processos que interagem para a produção do desempenho dos alunos: a gestão escolar e o ensino”. Pesquisas recentes demonstraram que a liderança escolar interfere de 3% a 5% na aprendizagem dos alunos, o que parece pouco, mas, se analisar só os fatores intraescolares, representa um quarto da diferença total. Apesar de o trabalho do gestor não afetar diretamente os resultados de aprendizagem dos alunos, é de sua responsabilidade o clima escolar, administrar os recursos e o projeto pedagógico, a relação com a comunidade, monitorar os resultados acadêmicos dos alunos, entre outros. Sendo assim, a liderança da escola juntamente com o clima organizacional são fatores importantes que se agregam ao efeito-escola.

Quanto à avaliação de desempenho dos alunos, Viana (2009, p. 13) defende que “a avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito de burocracia educacional, necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos.” E continua “[...] à avaliação deve seguir-se um trabalho bem planejado de difusão dos resultados e das suas análises, a fim de que a sociedade (interna e externa ao sistema) acompanhe o trabalho institucional e possa julgar o seu mérito, inclusive a eficiência transformadora da sua ação” (VIANNA, 2009, p. 15).

É evidente que os resultados das avaliações educacionais devem ser disseminados para toda a comunidade escolar, a fim de se verificar se o direito à aprendizagem está sendo garantido para todos os alunos. Se o objetivo das avaliações é de aferir a qualidade do ensino e a gestão é democrática e participativa, todos os atores – secretarias, profissionais da educação, pais, alunos e a comunidade local – devem estar cientes de suas responsabilidades nos resultados. Complementando, Castro (2009, p. 277) cita o maior desafio para o uso dos resultados: “O principal desafio é definir estratégias de uso dos resultados para melhorar a sala de aula e a formação dos professores, de modo a atingir padrões de qualidade compatíveis com as novas exigências da sociedade do conhecimento”.

A interpretação dos resultados e sua utilização é que tornam as avaliações instrumentos e não um fim em si mesmas. Instrumentos porque quando a comunidade analisa, discute e compreende os resultados, eles se tornam uma ferramenta para subsidiar as tomadas de decisões tanto no âmbito dos sistemas educacionais como das escolas, refletindo nas práticas nas salas de aula. Então, as avaliações, se bem utilizadas, são possibilidades de ajustes e mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, tornando os resultados em diagnóstico para se implantar políticas públicas adequadas a uma proposta de educação de qualidade e promotora da equidade de oportunidades educacionais.

### **3 A INTERFERÊNCIA DO EFEITO ESCOLA NOS RESULTADOS DO IDEB**

O desempenho de uma escola é o resultado de uma conjunção de diversos fatores extra e intraescolares, uma multiplicidade que deflui na consolidação de um índice que pode ser avaliado objetiva e subjetivamente. Dada a complexidade de fatores envolvidos, é possível que se possa distinguir entre a influência de fatores intra e extraescolares. Para o escopo deste trabalho, os fatores intraescolares serão tratados como sinônimo do “efeito escola”. Para tanto, para que se possa identificar a influência do “efeito escola”, ou seja, dos fatores intraescolares no desempenho da Escola Municipal Celso Alves Mourão entre os anos de 2015 e 2019,



utilizaremos como parâmetro comparativo escolas públicas municipais do mesmo município de Porto Nacional/TO, eliminando-se ou mitigando-se, a grosso modo, os efeitos extraescolares<sup>2</sup>.

Quanto aos efeitos intraescolares, ou ainda o “efeito escola”, o que se verifica com a análise dos dados entre as escolas comparadas, quanto aos planos da dimensão, é uma equiparação entre as duas escolas no plano do sistema. Quanto ao plano do sistema, o que se observa é que, por serem ambas as escolas mantidas pela mesma estrutura governamental, detêm um mesmo padrão de instalações, o que pode ser observado adiante no quadro 1, no comparativo da complexidade escolar. Quanto aos demais planos, analisamos, para o escopo deste trabalho, o comparativo entre os planos do professor, mais especificamente quanto ao Indicadores de Adequação da Formação do Docente, que ainda que seja menor a escola analisada, demonstra um melhor uso de recurso em razão dos resultados apresentados.

No que se refere ao plano do aluno, por ampliar em demasia o escopo do trabalho, é feita uma análise quanto ao relacionamento dos pais relativo ao incentivo a frequência escolar, leitura, bem como realização de atividades de casa.

Desta feita, tendo em comparação os planos apresentados, há um entendimento por dedução que possibilita chegar a conclusão de que o plano da escola, ou seja, a gestão dos recursos utilizados, é preponderante para o atingimento dos índices alcançados pela Escola Municipal Celso Alves Mourão nos anos estudados.

Brooke e Soares (2008, p. 9) acreditam que

A consolidação do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica a partir de 1995 e a conseqüente publicação regular de dados comparáveis sobre o desempenho dos alunos da educação básica provocaram uma mudança profunda na forma de analisar os sistemas de ensino no Brasil. Após o SAEB, os sistemas educacionais puderam ser analisados não só em relação à sua capacidade de atendimento às crianças em idade escolar, mas também em relação ao aprendizado de seus alunos. Pela primeira vez, tornou-se possível avaliar aquelas características das escolas que mais se associavam à aprendizagem. Mediante o cruzamento de informações sobre as condições de funcionamento das escolas, as características socioeconômicas dos alunos e o nível de aprendizagem alcançado, a pesquisa brasileira começou a quantificar o efeito-escola e a desvendar as especificidades da escola eficaz.

A partir do fortalecimento do SAEB foi possível, por meio de evidências dos dados produzidos, analisar a evolução da aprendizagem dos alunos da educação básica. Com isso, partindo do pressuposto de que as avaliações educacionais têm como objetivo diagnosticar e fornecer evidências que direcionem tomadas de decisão a fim de causar efeito positivo à qualidade do processo ensino e aprendizagem, os processos de aprendizagem e os fatores que interferem nesses processos começaram também a serem levados em conta.

Os fatores contextuais como condições socioeconômicas dos alunos, escolaridade dos pais, políticas governamentais, estrutura das escolas, recursos e outros influenciam na aprendizagem dos alunos.

Ainda para Brooke e Soares (2008, p. 9),

Embora parte importante da explicação dos baixos níveis de desempenho dos alunos esteja em fatores extraescolares, há uma enorme variação entre resultados de escolas de um mesmo sistema que atendem alunos muito similares em termos

---

<sup>2</sup> Quando trata de eliminação ou mitigação dos efeitos extracurriculares, entende-se, no escopo deste trabalho, que os alunos de escolas públicas municipais na cidade de Porto Nacional/TO detenham um perfil socioeconômico similar entre si, ainda que existam fatores que são individuais e distinguidores entre eles. Buscou-se, neste trabalho, por meio da Prova Brasil, a análise de alguns fatores extraescolares que apontassem para similaridades entre as escolas analisadas neste trabalho, sendo possível identificar uma similaridade desses fatores entre os alunos das escolas.

socioeconômicos. Ou seja, a unidade escolar frequentada pelo aluno pode fazer diferença significativa na sua vida escolar.

Segundo Brooke e Soares (2008), o efeito escola deve ser usado para mensurar a habilidade das escolas em influenciarem a aprendizagem dos alunos, por meio de suas políticas internas, seu projeto político pedagógico, sua gestão pedagógica. Analogamente pode-se dizer que é o próprio efeito escola, ou a preponderância do plano da escola na utilização e sistematização dos recursos para o atingimento de melhores índices de desempenho escolar.

Os estudos mostram que as avaliações dos sistemas escolares e a análise das características das escolas eficazes podem corroborar para uma escola de qualidade com equidade de oportunidades para todos. Sendo assim, apesar de não ser só a escola responsável pelo sucesso do aluno, ela faz a diferença na sua vida escolar.

Brooke e Soares (2008) ainda apresentam um modelo conceitual com cinco estruturas ligadas ao desempenho cognitivo dos alunos: o aluno, a família, a escola, rede ou sistema e a sociedade em geral. Os autores relatam que, apesar de se ter uma dúvida aceitável, os fatores intra e extraescolares estão relacionados ao desempenho dos alunos e que, mesmo se atendo a só aos fatores associados à escola,

[...] o modelo mostra que são tantos os fatores escolares associados ao desempenho dos alunos que nenhum deles é capaz de garantir, isoladamente, bons resultados escolares. A ênfase dada a fatores específicos em alguns momentos históricos deve ser atribuída mais à fé dos que os advogam, e não a evidências científicas (SOARES, 2004, p. 5).

Portanto os fatores contextuais intra e extraescolares devem ser analisados para que os dados fornecidos pelas avaliações tenham efeito positivo sobre a aprendizagem dos alunos.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Com o objetivo de analisar os indicadores relativos ao desempenho escolar, para efeito de comprovação/refutação da hipótese lançada neste trabalho, utiliza-se como bases de dados para este trabalho as seguintes fontes abertas: (a) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (b) Plataforma QEdU; (c) Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea.

As fontes de dados buscam uma aproximação com o período entre 2015 e 2019 na cidade de Porto Nacional, Tocantins, quando se refere aos índices socioeconômicos, quanto da Escola Municipal Celso Alves Mourão, objeto central deste estudo, e as escolas referenciais utilizadas para comparação, ainda tendo como parâmetro comparativo as avaliações nacionais, estadual (Tocantins) e municipal (Porto Nacional).

As escolas de Porto Nacional/TO utilizadas para efeito de parâmetro comparativo foram buscadas na plataforma do Inep, com os filtros: Estado do Tocantins; Cidade de Porto Nacional; Gestão Municipal; Localização Urbana, tendo como resultado um universo de comparação de oito escolas.

Entre as oito escolas apresentadas, refinando mais ainda a busca pelo Indicador de Complexidade da Gestão, o equivalendo ao da Escola Municipal Celso Alves Mourão, obtivemos um resultado de apenas uma escola, sendo esta o referencial utilizado para a presente análise, qual seja, a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza.

Conforme a Nota Técnica n. 040/2014, do Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira – INEP, de 17 de dezembro de 2014, o indicador que mensura a complexidade da gestão nas escolas é calculado da seguinte forma:

O indicador de complexidade de gestão das escolas resume em uma única medida as informações de porte, turnos de funcionamento, nível de complexidade das etapas e quantidade de etapas ofertadas. A gestão da escola certamente envolve outros fatores e dimensões não contemplados aqui, entretanto, verifica-se que, mesmo com poucos aspectos contemplados na sua construção o indicador apresenta potencial para contextualização dos resultados das avaliações. O INEP estuda a inclusão de novos quesitos no Censo Escolar visando o aprimoramento deste e de outros indicadores que contribuem para a avaliação do contexto da oferta educacional no País (INEP, 2014).

Entende-se que o índice, como fator de “corte” entre as escolas pesquisadas, permite que se tenha uma equivalência comparativa que permita a extração de conclusões mais acertadas, tendo em vista que, pela equivalência das escolas, é possível retirar diferenças extraescolares e intrascolares, pelo menos de forma mais ampla (vide nota de rodapé 1), focando o desempenho em fatores próprios da gestão da escola estudada.

Pelo comparativo apresentado na Tabela 1, verifica-se uma similaridade entre as escolas no plano do sistema (questões estruturais e de instalações), fazendo com que a análise do diferencial que levou as escolas a índices diferentes recaia sobre os outros planos comparativos, como será visto a seguir.

Ambas as escolas estão localizadas na zona urbana da cidade de Porto Nacional/TO, detendo números equivalentes no que se refere à complexidade da gestão escolar<sup>3</sup>, conforme pode ser visto na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Comparativo entre escolas (complexidade)

	EMCAM	EMDETS
Matrículas	475	457
Turmas	18	19
Turnos de funcionamento	3	3
Salas de Aula	8	8
Docentes	22	23
Auxiliares / monitores / tradutores de libras	4	3
Quant. de aux. de Secretarias e atendentes	2	2
Indicador de Complexidade	Nível 5	Nível 5
Modalidades / etapas oferecidas	Anos Iniciais do Ensino Fundamental; EJA	Anos Iniciais do Ensino Fundamental; EJA

Fonte: Ideb/Inep (2019).

\* Para facilitar, o nome das escolas foi abreviado em suas iniciais: EMCAM (Escola Municipal Celso Alves Mourão) e EMDETS (Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza).

Conforme notamos, graças à categorização por indicador de complexidade, há uma simetria em relação aos recursos (plano do sistema), pelo menos no que se refere a uma análise quantitativa, entre as escolas, bem como quanto à gestão dos discentes (plano dos professores será analisado a seguir), seja em número de turmas, a sua distribuição em salas de aula e a quantidade de profissionais.

Analiticamente, devem ser considerados, para ambas as escolas, os períodos entre 2015 e 2019, dentro de um contexto aproximado de alunos, no que se refere aos elementos

<sup>3</sup> A complexidade escolar é um índice medido pelo Inep, pela nota técnica n. 040/2014, concretizada em quatro características: porte da escola, número de turnos de funcionamento, complexidade das etapas ofertadas, número de etapas/modalidades oferecidas, em que se estima por meio de uma matriz das variáveis selecionadas. O índice é calculado pelo Inep e disponibilizado publicamente anualmente.

extraescolares, eliminando-os entre si, pela proximidade (vide nota de rodapé 1), focando nos critérios intraescolares.

Contudo, se o trabalho fosse consubstanciado tão somente no nível de complexidade, ente federativo gestor da escola (Município de Porto Nacional), não seria possível ainda, com relativa precisão, dizer que o quadro de fatores extraclasse seriam similares, ou mesmo equivalentes, sendo necessário um novo aporte de dados.

Para tanto, buscou-se, neste trabalho, um comparativo de diversos fatores extraclasse extraídos da Prova Brasil realizada no ano de 2017 nas duas escolas escolhidas, e os dados foram tabulados na tabela a seguir. A Prova Brasil, agora SAEB, é uma avaliação diagnóstica realizada em larga escala, feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), e que tem como objetivo a avaliação do perfil socioeconômico e de outros fatores relacionados a contextos associados ao desempenho dos alunos, dentre uma multiplicidade de fatores, conforme vemos na Tabela 2.

Tabela 2 – Comparativo entre o perfil de alunos das escolas

Perfil analisado	EMCAM	EMDETS
<b>Perfil Sociocultural</b>		
Sexo dos estudantes (masculino/feminino)	51%/49%	55%/45%
Mãe sabe ler	100%	95%
Mãe com ensino médio ou superior	28%	29%
Vê a mãe lendo	93%	86%
Pai sabe ler	96%	93%
Pai com ensino médio ou superior	24%	20%
Vê o pai lendo	96%	93%
Pais participam sempre ou eventualmente na escola	85%	81%
Pais incentivam a estudar	98%	95%
Pais incentivam a fazer o dever de casa	93%	93%
Pais incentivam a ler	93%	90%
Pais incentivam a ir para escola	93%	93%
<b>Perfil Econômico</b>		
Não tem carro em casa	54%	58%
Não tem computador em casa	56%	54%
Casa tem 1 computador	35%	37%
Casa tem de 1 a 2 banheiros	95%	91%
Casa tem de 2-3 quartos	76%	72%

Fonte: Prova Brasil. Inep (2017).

É possível verificar a similaridade entre os fatores extraescolares entre os alunos das duas escolas municipais, o que permite, ainda que de fora geral, para efeitos comparativos de dados na proposta do presente estudo, neutralizar os fatores extraclasse, admitindo, assim, que, estando ambas as escolas dentro de um mesmo contexto socioeconômico, bem como com um perfil extraclasse similar, e gerido por recursos do mesmo ente federativo (Município de Porto Nacional), dentro de um mesmo contexto social, identificar que as diferenças de desempenhos entre as escolas sejam dadas por fatores relativos à gestão escolar, conforme se vê adiante.

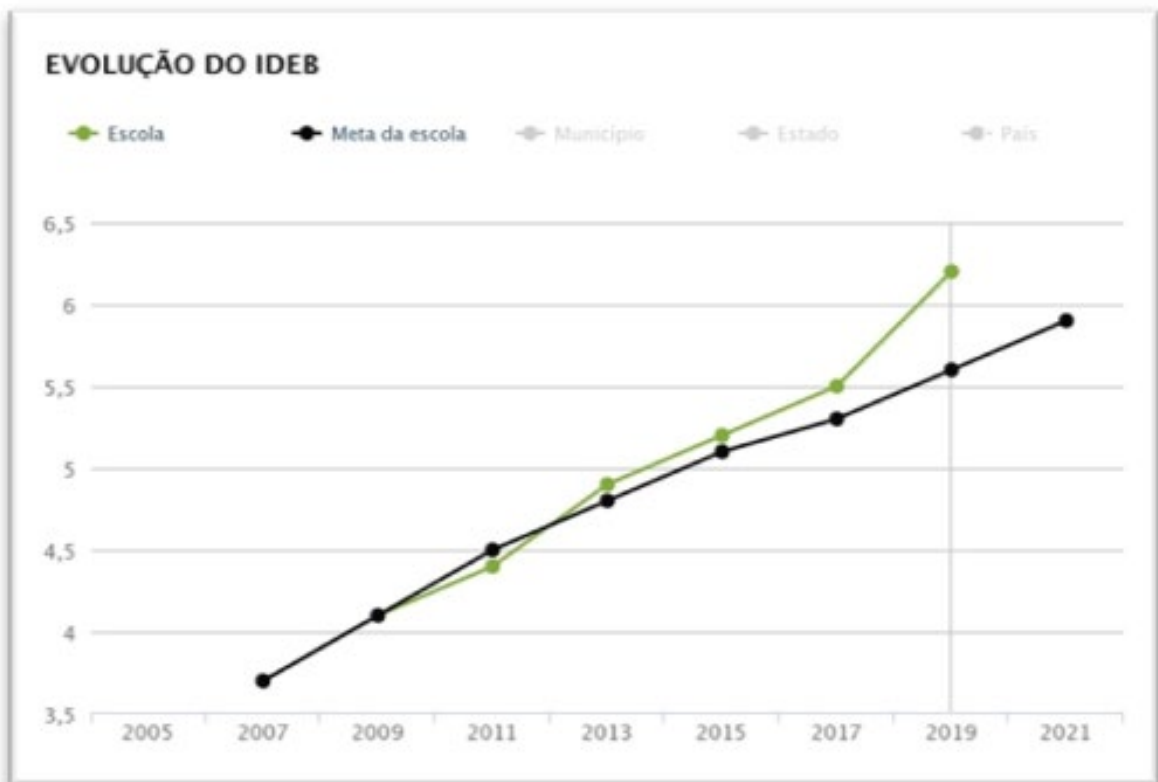
Além dos fatores extraescolares, é possível ainda analisar alguns fatores intraescolares no Plano do aluno, como a participação dos pais no incentivo escolar, seja quanto a frequência, seja quanto a realização de atividades e leituras também.

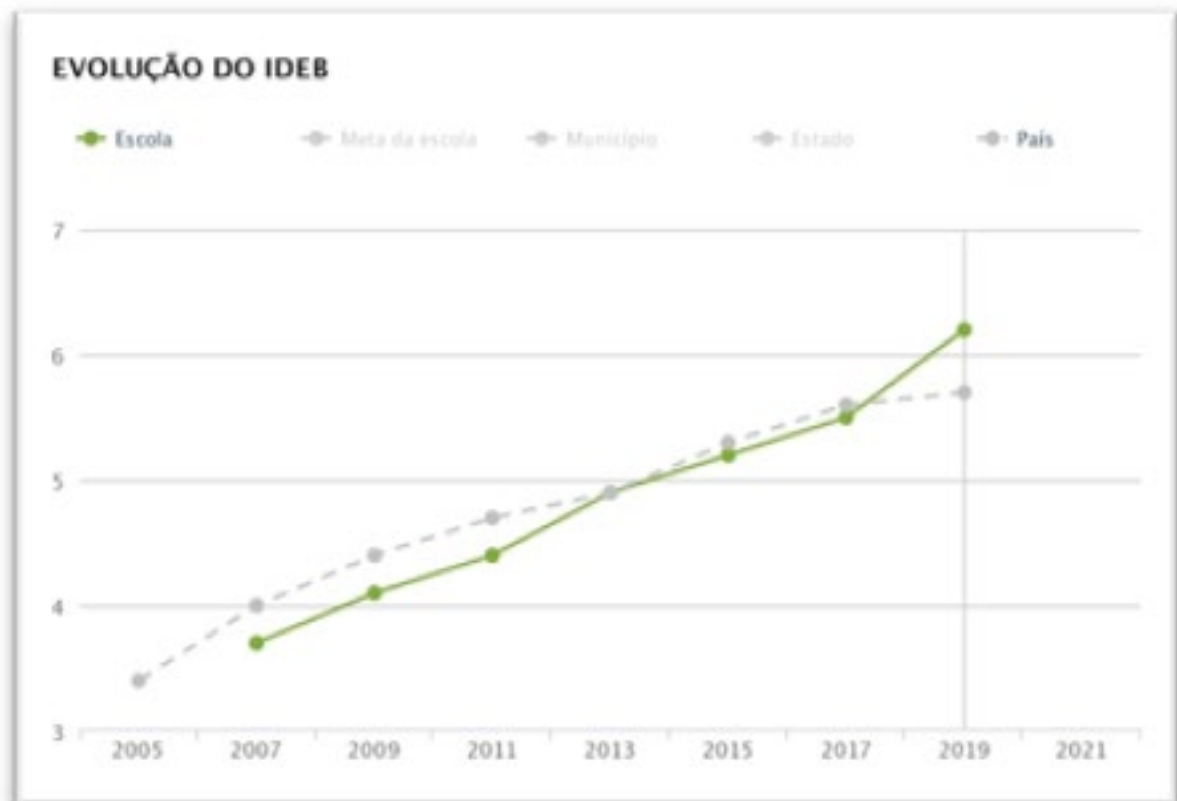
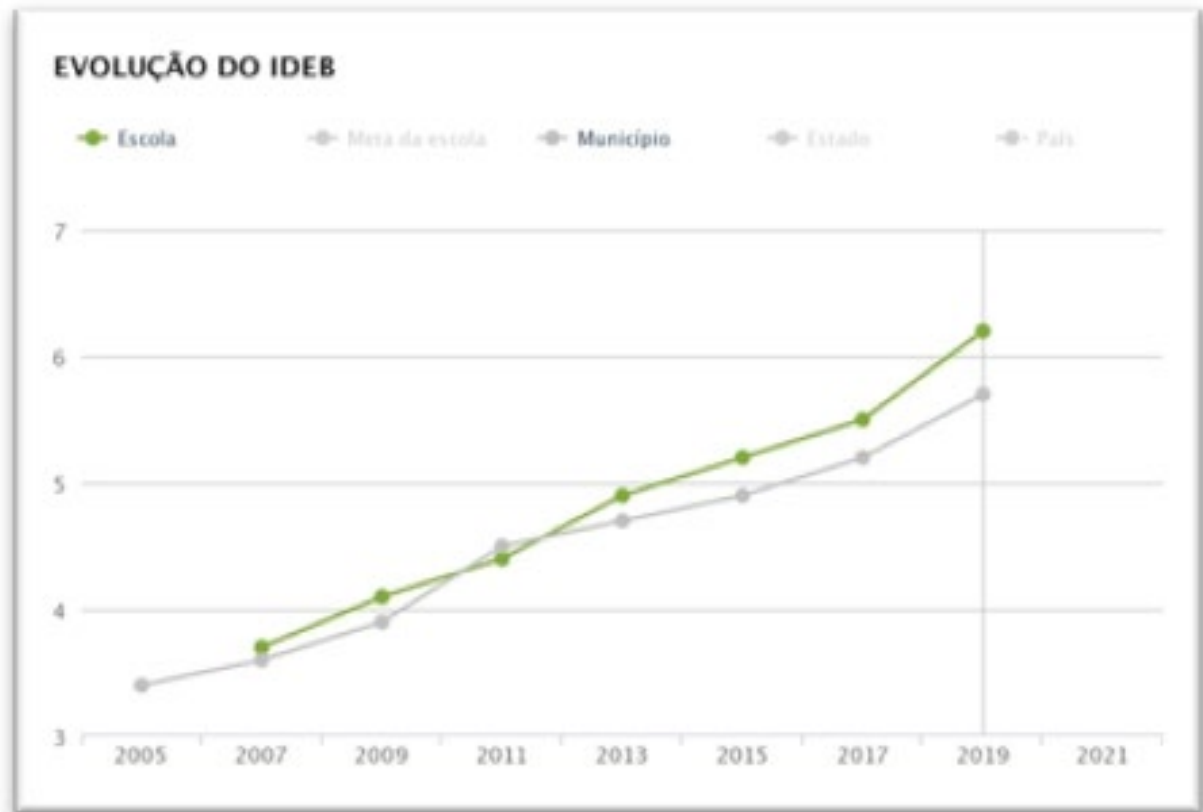
Com a análise da similaridade identificada entre os planos do sistema e plano do aluno, restam dois planos a serem analisados: do professor e da escola.

Passando aos dados específicos das escolas comparadas, verifica-se a evolução do desempenho das escolas ao longo dos últimos anos, dentro do período estudado. Os gráficos a seguir apontam para a evolução das escolas analisadas.

Verifica-se a evolução da escola, de forma ascendente desde 2017. Contudo, em relação ao período estudado (2015-2019), o que se percebe é um crescimento que supera a meta da escola no período (Gráfico 1), bem como supera a evolução do conjunto do município de Porto Nacional (Gráfico 2) e ainda supera, no ano de 2019, a evolução da média do IDEB no Brasil (Gráfico 3).

Gráficos 1, 2 e 3 – Evolução do IDEB na Escola Municipal Celso Alves Mourão





Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

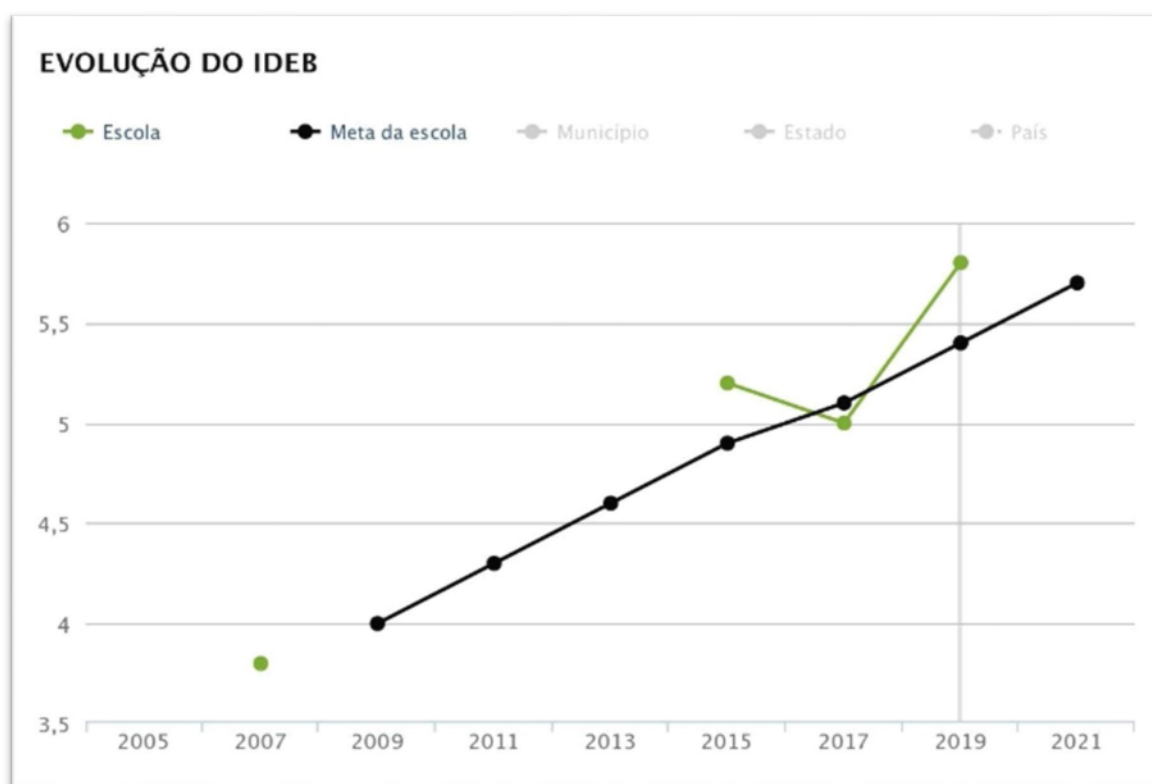
Isoladamente, percebe-se uma grande evolução entre os anos de 2017 e 2019, em um salto qualitativo do índice, que passou de 5,2 (2015) para 5,5 (2017) e deu um salto para 6,2 (2019). Uma evolução de 12,7% no índice relativamente ao ano de 2017, superando, em 2019, as médias do município de Porto Nacional (5,7) e do Brasil (5,7).

Importante agora comparar a escola escolhida como equivalente para que possa se verificar se o crescimento se deu em relação a investimentos uniformes no sistema educacional por parte do Município de Porto Nacional tão somente, ou mesmo se fora guiada por fatores de crescimento socioeconômicos e extraescolares.

Quanto ao Município de Porto Nacional/TO, verifica-se que o crescimento da média do IDEB, nos anos estudados, passou de 4,9 (2015) para 5,2 (2017) e 5,7 (2019), havendo de fato uma evolução nos números. Contudo o crescimento nos últimos anos (2017-2019) foi percentualmente de 9,6%, ou seja, 3,1% menor do que o crescimento da escola, ficando ainda abaixo da meta de 6,0 pontos.

Quando analisada a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz De Souza, tem-se a seguinte evolução.

Gráfico 4 – Evolução do IDEB na Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz De Souza



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

A Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz De Souza também sofreu uma evolução, contudo de forma descontinuada e um tanto quanto menos contundente. No escopo de nosso recorte temporal, a escola passou de 5,2 (2015) caindo para 5,0 (2017) e tendo um crescimento para 5,8 (2019), ainda que superando a sua meta, está abaixo do índice esperado de 6,0.

Os dados demonstram que, ainda que sejam ambas escolas mantidas pelo município de Porto Nacional, inseridas em um contexto de elementos extraescolar semelhantes, conforme visto nas tabelas 2 e 3 acima, sofreram uma evolução dos índices de forma diferente. Contudo também existem similaridades, como a grande evolução entre os anos de 2017 e 2019, ainda

que a Escola Municipal Celso Alves Mourão tenha avançado acima da média do município e acima da escola Dr. Euvaldo Tomaz De Souza, utilizada para comparação.

Mesmo que as escolas detenham similaridades, quanto aos dados fornecidos pelo INEP, existem diferenças, como por exemplo os Indicadores de Adequação da Formação do Docente. O indicador, conforme a Nota Técnica n. 020/2014 do INEP, datada de 21 de novembro de 2014, busca listar a formação do docente de acordo com a identificação com cinco perfis de regência das disciplinas, quais sejam:

[grupo 1] Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.

[grupo 2] Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.

[grupo 3] Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.

[grupo 4] Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.

[grupo 5] Docentes que não possuem curso superior completo. (INEP, 2014).

Consoante ao indicador, apresenta-se abaixo uma tabela comparativa entre as escolas em percentuais de formação do docente em cada grupo para cada uma das escolas.

Tabela 3 – Comparativo entre formação docente nas escolas

	<b>Esc. Mun. Celso Alves Mourão</b>	<b>Esc. Mun. Dr. Euvaldo Tomaz de Souza</b>
GRUPO 1	45,2 %	63,2 %
GRUPO 2	0	6,8 %
GRUPO 3	26,1 %	9,4 %
GRUPO 4	0	0
GRUPO 5	28,7 %	20,6%

Fonte: Ideb/Inep (2019).

Observa-se uma maior quantidade de docentes com qualificação na mesma área de atuação (grupo 1) na Escola Dr. Euvaldo Tomaz do que na Escola Celso Alves, objeto deste trabalho, bem como uma menor quantidade de docentes sem curso superior completo na Escola Celso Alves Mourão. A análise dos dados de qualificação específica poderia, nesses extremos (grupo 1 e grupo 5), demonstrar uma dissonância entre a qualidade específica do corpo docente e o resultado dos índices. Contudo, quando se trabalham os grupos intermediários (grupos 2, 3 e 4), compostos por bacharéis na área de atuação sem licenciatura, bacharéis em área diferente, licenciados em áreas diferentes ou docentes de outras formações superiores, em uma somatória dos grupos, tem-se 26,1 % na Escola Celso Alves Mourão em face de 16,2 % da Escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza. Ainda assim, há uma maior qualificação dos docentes na Escola Mun. Dr. Euvaldo Tomaz de Souza do que na Escola Municipal Celso Alves Mourão.

O que se percebe, no plano do professor, é que ainda que se tenha um índice menor na Escola Municipal Celso Alves Mourão, aponta-se para um melhor desempenho, permitindo uma dedução de que o plano da escola é preponderante para a alocação e utilização dos recursos disponíveis.

Ao se considerar os recursos humanos disponíveis, pode-se concluir que a Escola Municipal Euvaldo Tomaz conta com uma melhor gestão de seus recursos, em uma análise puramente dedutiva. Quando se fala de gestão escolar, vale reproduzir o pensamento de Soares et. al. (2012, p. 56), quando defende que

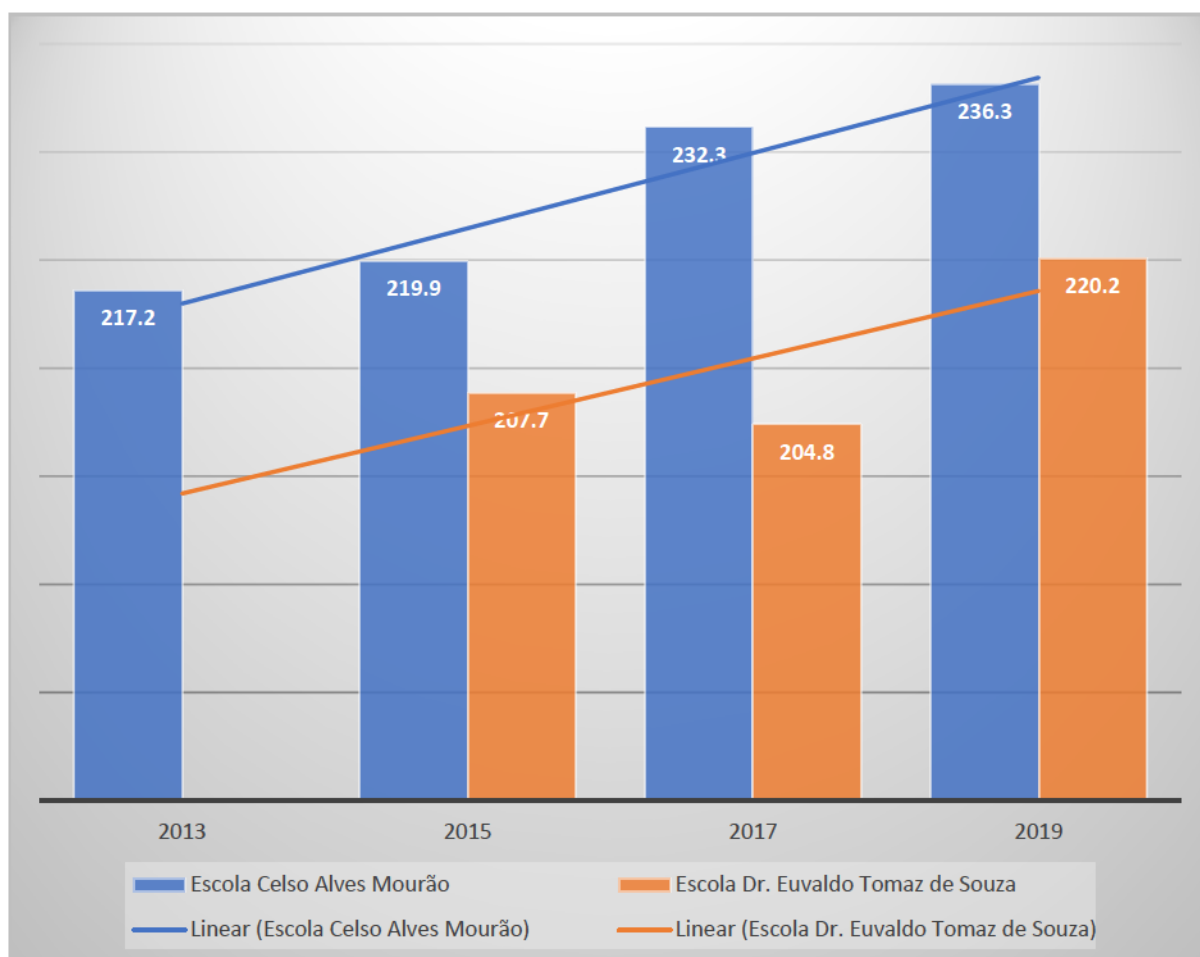


A avaliação do ambiente escolar pelos diretores, como os demais indicadores, apresenta uma associação linear com os níveis de aprendizado. As crianças e os adolescentes com nível de desempenho abaixo do básico estão, em sua maioria, em escolas cujo ambiente escolar é pior do que nas escolas que concentram estudantes com níveis básico, proficiente e avançado.

A análise da proficiência das escolas comparadas, ao que se demonstra nos gráficos a seguir, aponta para, em relação ao pensamento dos autores acima, a dedução de que o ambiente escolar é melhor na escola Euvaldo Tomaz. Ao se considerar a associação linear explicitada pelos autores, é possível auferir que há uma melhor gestão escolar, permitindo a melhoria dos dados de desempenho escolar, deduz-se, pelos dados analisados, que a diferença se dá no plano da escola, na gestão dos recursos disponíveis à escola analisada.

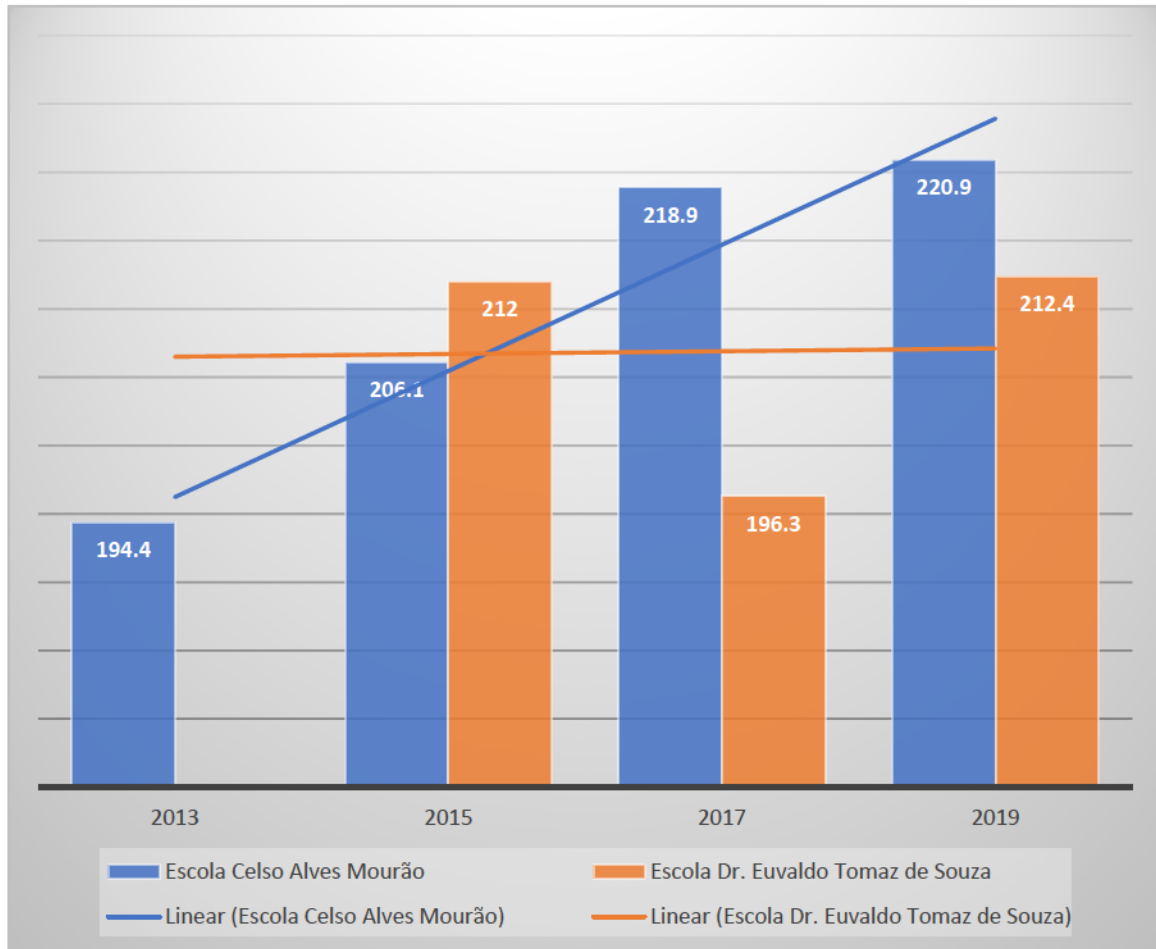
Para se verificarem os dados e os possíveis efeitos no nível de proficiência dos alunos no período, dentro dos dados disponíveis junto ao Saeb, temos o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Proficiência média: matemática



Fonte: Ideb/Inep (2019).

Gráfico 7 – Proficiência média: português



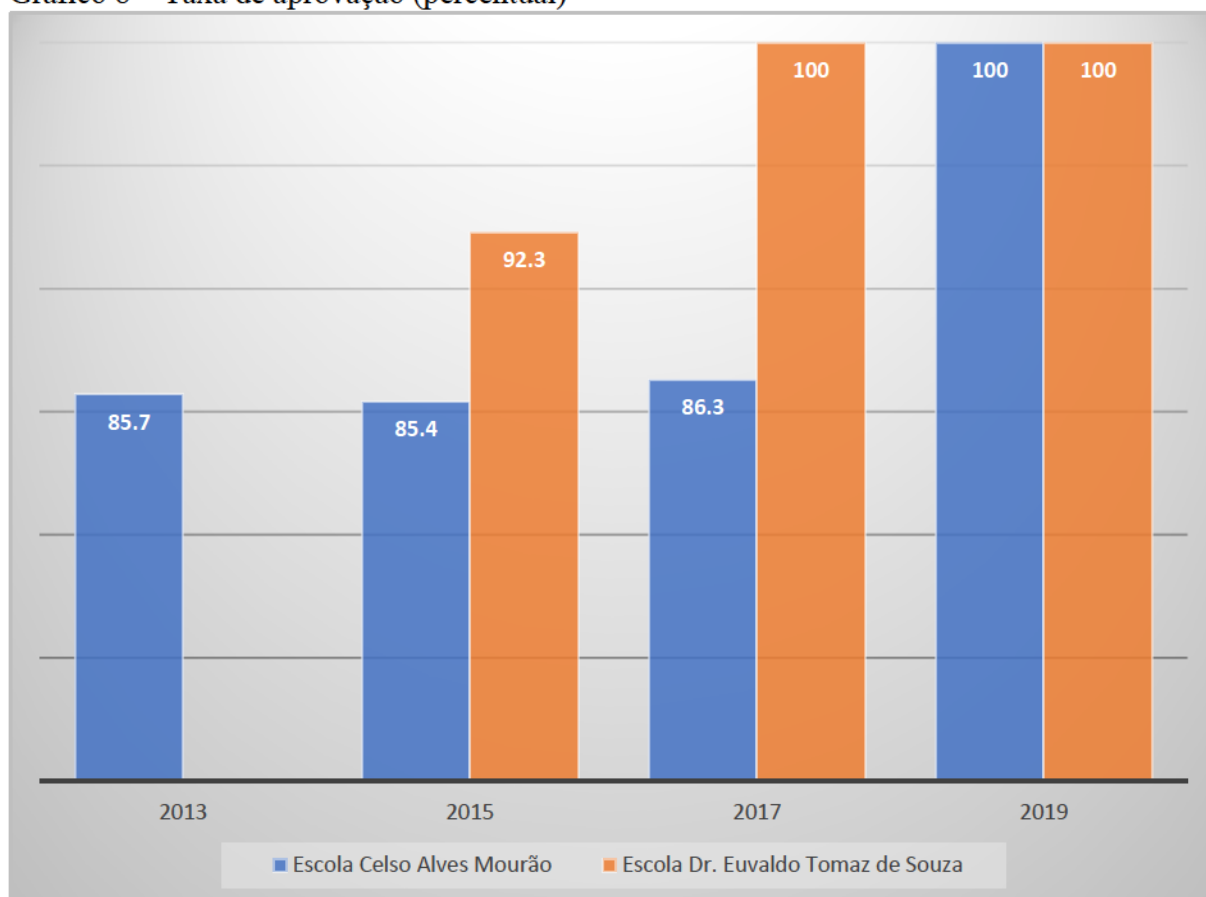
Fonte: Ideb/Inep (2019).

Os dados apontam para um grande avanço, de acordo com as linhas de tendência da Escola Celso Alves Mourão, em relação à Escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, seja na proficiência na língua matemática, seja na língua portuguesa, apontando para uma diferença substancialmente maior entre as escolas quanto ao nível atingido nas provas de português.

Buscando entre os dados disponíveis do Saeb, verifica-se um outro dado dissonante entre as escolas, no que diz respeito à taxa de aprovação, quando analisado o 5º ano.

O que se demonstra no gráfico a seguir é uma taxa de aprovação muito maior ao final do 5º ano na Escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, o que aparentemente guarda relação com o resultado final do Ideb, tomando uma média entre os anos analisados, já que em 2019 os percentuais foram equivalentes. Pode-se deduzir que há uma maior cobrança entre os alunos da Escola Celso Alves Mourão, o que pode ter como causa (não unicamente, mas correlacionada a outros fatores) um maior preparo dos alunos e, conseqüentemente, um melhor resultado no Ideb.

Gráfico 8 – Taxa de aprovação (percentual)



Fonte: Ideb/Inep (2019).

Quanto ao trabalho infantil, 14% dos estudantes da 5ª série na escola Celso Alves Mourão trabalham, enquanto 28% na Escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza (INEP, 2017).

O trabalho infantil é pernicioso para o desempenho escolar, “[...] muito provável que trabalho infanto-juvenil e ‘fracasso escolar’ estejam relacionados não porque o primeiro seja causa do segundo e sim porque ambos são consequências dos mecanismos excludentes que perpetuam pobreza” (ALVES-MANZZOTTI, 2002, p. 89). Alves-Manzzotti (2002) discorre ainda que a realidade do trabalho associado aos estudos reduz o desempenho escolar, fazendo com que os alunos reprovem diversas vezes, tornando-os adultos sem a conclusão da educação básica.

Há ainda uma provável correlação entre o maior índice de alunos trabalhando na Escola Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, podendo estar correlacionado com o menor desempenho no Ideb, somado a outros fatores já delineados. Como os fatores agregados ao desempenho escolar são multifatoriais, torna-se impossível apontar para um único, dentre eles, que seja fator de elevação ou diminuição dos índices do Ideb. O que se buscou, no entanto, é a eliminação de fatores equivalentes para que se possa reduzir o escopo multifatorial permitindo uma análise do que prepondera neste índice.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como proposta central uma análise da influência de fatores contextuais, intra e extraescolares, no resultado do Ideb na Escola Municipal Celso Alves Mourão, localizada no município de Porto Nacional. A proposta central foi buscar uma análise dos múltiplos fatores e a sua influência na evolução do índice entre os anos de 2015 e 2019,

considerando que no último ano fora atingida uma superação da meta proposta para a escola, de 5,6, atingindo-se o índice de 6,2, superando além da meta, os índices do município (5,7) e do País (5,7).

Perfez-se uma análise dos planos intraescolares, identificando quais teriam uma similaridade (plano do sistema e do aluno), e quais que teriam diferenças mensuráveis, como o plano do professor, em que a Escola Celso Alves Mourão apresentou índices maiores. Ainda assim, com a maior qualidade nos números do Ideb, é possível deduzir uma proeminência no plano da escola, quanto a gestão dos recursos, que trouxe esse diferencial.

A superação da meta e o posicionamento da escola, em referência ao município e à média nacional chamou a atenção, sendo apontada a relevância deste estudo. Contudo, para que se pudessem analisar os fatores que levaram a esse desempenho, foi feita uma busca referencial de outra escola que, pela similaridade de fatores contextuais, fosse possível a verificação da existência de um “fator escola” capaz de explicar o índice diferencial da escola escolhida no Ideb, sendo este entendido como a gestão otimizada da escola de seus recursos na busca do atingimento do resultado pretendido.

Para efeito referencial comparativo, foi feito um recorte para seleção da escola utilizada como parâmetro para o presente estudo, sendo selecionada pelos seguintes critérios: (a) escola localizada no município de Porto Nacional/TO; (b) escola de gestão municipal; (c) escola urbana; (d) escola com o mesmo nível de complexidade. Nesse primeiro recorte, fora encontrada a Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza.

Para identificação de similaridades de fatores extraescolares, foram analisados os dados da Prova Brasil (ano de 2017), sendo identificada a similaridade de fatores para os estudantes em 17 critérios escolhidos, entre perfil sociocultural e perfil econômico.

Com a identificação dos fatores similares entre as escolas (localização, matrículas, quantidade de turmas, salas de aula, auxiliares, complexidade), bem como os fatores extraescolares entre os alunos (fatores socioculturais e econômicos), foi possível deduzir que o diferencial do índice atingido pela Escola Municipal Celso Alves Mourão decorre do “fator escola”, ou seja, pela utilização diferencial dos recursos à disposição da escola, em uma gestão que possibilitou a maximização dos recursos apta a atingir um melhor resultado.

A análise evolutiva do Ideb na Escola Municipal Celso Alves Mourão mostra uma evolução constante desde antes do período aqui estudado. Já a escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza teve uma descontinuidade na evolução de seu índice no ano de 2017, e um retorno à média de crescimento no ano de 2019, superando também a meta da escola, mas abaixo do índice atingido pela Escola Municipal Celso Alves Mourão.

Verificou-se, ainda, que não obstante o Ideb atingido pela Escola Municipal Celso Alves Mourão tenha sido maior, os indicadores da formação dos docentes estão aquém aos da Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza. Ainda que detenha um percentual maior e professores que não possuem o curso superior completo, e ainda um percentual menor de professores com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluída, a Escola Municipal Celso Alves Mourão conseguiu atingir níveis maiores no Ideb e manter uma continuidade no crescimento do índice ao longo dos anos estudados, superando a sua meta no ano de 2019.

Em comparativo de proficiência média, tanto em matemática quanto em português, demonstra-se também uma constante evolução da Escola Municipal Celso Alves Mourão nos anos estudados, e apenas em 2015, na proficiência média em português, foi superada pela Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza.

Torna-se impossível analisar um único fator, tanto extraescolar quanto intraescolar (mesmo entre os planos analisados) como causa do melhor desempenho da Escola Municipal Celso Alves Mourão, mas, tomando como referencial a escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza, é possível deduzir, por meio do recorte comparativo em que se excluíram dados

similares, que a gestão otimizada dos recursos disponíveis na escola seja capaz de explicar o maior sucesso nos índices atingidos no ano de 2019.

Observou-se que alguns dos planos na dimensão intraescolar são equivalentes entre as escolas. No plano do sistema, a questão das instalações mostra-se similar. No plano do professor, vê-se uma formação de melhor qualidade, ainda que no quesito formação (com relação ao Indicador de Adequação da Formação do Docente do INEP) na escola municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza tenha atingido menor índice. A explicação pode se dar quanto à gestão desses recursos, atendimento aos alunos, relações interpessoais e valorização, pela gestão da escola, de práticas pedagógicas, fato que não foi detalhado no escopo deste trabalho, o que fugiria à proposta inicial. No plano do aluno, dentre os dados analisados, vê-se uma semelhança entre ambas. O plano da escola, quanto à gestão dos recursos disponíveis, é possível ver uma melhor qualidade na escola municipal Celso Alves Mourão, sendo o fator que parece preponderar na melhor qualidade do índice atingido e a continuidade de melhoria da escola, apontando para a existência do que se chama Efeito Escola como fator diferencial no atingimento dos índices pela instituição pesquisada.

Para a continuidade do bom desempenho da escola, é importante que se mantenha uma qualidade na gestão dos recursos, sejam eles humanos ou físicos disponíveis. Em visita à escola, foi possível identificar algumas ações que visam à manutenção e ao aprimoramento do desempenho atingido, como reuniões como pais e professores, fichas de alunos ao Conselho Tutelar, apadrinhamento de alunos por parte dos funcionários da escola, aulas de reforço, acompanhamento das faltas, orientação quanto ao plano de reforço, responsabilização dos pais pela infrequência, atendimento de alunos por equipes multidisciplinares da Secretaria de Educação.

Entende-se que, com a manutenção da qualidade da gestão e o aprimoramento de eventuais falhas, seja possível o atingimento de números mais altos no Ideb e, ainda, não menos importante, que o modelo de gestão aplicado possa ser replicado em outras escolas que detenham fatores extraclasse similares, mesmo não tão aproximados quanto à Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Â.; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C. Qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 32, n. 3, dez. 2002.

ALVES-MANZZOTTI, A. J. Repensando algumas questões sobre o trabalho infante-juvenil. **Revista Brasileira de Educação**, n.19. 2002.

BARROS, Eugênia Nogueira; FONTENELE, Francisca Emanuele; NUNES, Maria do Carmo Portela. **Currículo: ferramenta que contribui para o fracasso escolar?** 2012. Pdf. Disponível em: [www.editorarealize.com](http://www.editorarealize.com). Acesso em: 14 dez. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Portal Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020

\_\_\_\_\_. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). **IDHM 2017**. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34681#:~:text=Entre%202016%20e%202017%2C%20o,passou%20de%200%2C776%20para%200%2C778](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34681#:~:text=Entre%202016%20e%202017%2C%20o,passou%20de%200%2C776%20para%200%2C778). Acesso em: 20 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Dados Escolares**. Brasília: MEC, 2019.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Microdados da Prova Brasil 2017**. Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Nota Técnica nº 020/2014**: Indicador de adequação da formação do docente da educação básica. Brasília: MEC, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Nota Técnica nº 040/2014**: Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. Brasília: MEC, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. **Apresentação 2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ideb-2/apresentacao>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.271-296, set./dez. 2009.

CAVALCANTE, A. D. C.; ARAÚJO, C.A.R.; NETO, J. T. A. N.; FERREIRA, L. C. O. F.; PEIXOTO, S. P. O impacto dos fatores intra e extraescolares para o fracasso escolar: desmistificando as visões psicologizantes. **Revista Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 235-248, 2017.

COLLARES, C. A. **Ajudando a desmistificar o fracasso escolar**. Em Toda criança é capaz de aprender? (Série Ideias, Vol. 6, pp. 24-28). São Paulo: FDE, 1989.

DOURADO, L.F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, 2007.

\_\_\_\_\_.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação**: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Inep, 2007.

GONÇALVES, Cecília; PEREIRA, Willian. **Avaliações externas**: a análise dos resultados mediante fatores intraescolares. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/avaliacoes-externas-analise-dos-resultados-mediante-fatores.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

KLEIN, Ruben; FRAGOSO, Tiago de Miranda; MARINO, Leandro Lins. **Fatores intra e extraescolares associados à aprendizagem dos alunos das escolas SESI**. Serviço Social da Indústria. Brasília: SESI-DN, 2017.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; CARVALHO, Cynthia Paes de. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782018000100211&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782018000100211&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 fev. 2021.

\_\_\_\_\_; WALDHELM, Andrea Paula Souza. Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação?. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 93, p. 824-844, Dec. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362016000400824&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000400824&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 fev. 2021.

SAEMS. Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul. **Fatores Associados ao Desempenho Escolar**. 2012. Disponível em: [http://www.saems.caedufjf.net/wp.content/uploads/2013/03/SAEMS\\_Oficina\\_Apresentacao\\_FatoresAssociados\\_2012.pdf](http://www.saems.caedufjf.net/wp.content/uploads/2013/03/SAEMS_Oficina_Apresentacao_FatoresAssociados_2012.pdf). Acesso em: 7 nov. 2020.

SOARES, José Francisco. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 135-160, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 9 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. O Efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación**. v. 2, n. 2, p. 83-104, 2004. Disponível em: <http://w.w.w.ice.deuto.es/rinace/reice/vol2n2/Soares.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Qualidade da Educação: qualidade de escolas. In: VIANA, Fabiana Silva et al. **A Qualidade da Escola Pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

\_\_\_\_\_; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013.

\_\_\_\_\_; FONSECA, Izabel da Costa; ÁLVARES, Raquel Pereira; GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles. **Exclusão intraescolar nas escolas públicas brasileiras: um estudo com dados da prova Brasil 2005, 2007 e 2009**. Brasília, DF: Unesco, 2012.

SOUSA, Sandra Zákia Lian. Avaliação do Rendimento Escolar como Instrumento de Gestão Educacional. In: OLIVEIRA, Dalila. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de Avaliação Educacional**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n 1 p. 11-27, jan/abr. 2009.